

## Velho Chico e o sertão que virou mar

Categories : [Fotografia](#)

Numa realidade de contrastes, onde o Rio São Francisco dá forma à represa de Sobradinho, é impossível pensar que pode faltar água no sertão. Mas falta. Tem família que vive a um quilômetro km da represa, só com água de cisterna.

Mas a curiosidade aqui é outra, é explorar a imensidão e o cotidiano das margens da barragem e seu encontro com o sertão da Bahia, onde duas características são marcantes: a quantidade de água na represa e a seca.

Comecei minha jornada sobre a ponte entre Juazeiro(BA) e Petrolina (PE), sobre o grande rio, indo em sentido às novas Casa Nova e Remanso (as antigas estão debaixo d'água), duas cidades às margens da represa de Sobradinho, sem saber muito o que iria encontrar. Sempre olhava o mapa e prestava atenção nelas, então resolvi conferir.

Depois de um almoço em Casa Nova, uma garçonete falou que tem umas “*tar di dunas, que eu nunca fui lá não, mas é bonito que só*”. Peguei mais algumas informações e parti rumo às já famosas dunas. Muitos quilômetros depois, pergunta aqui, pergunta ali, e sempre “atrás daquele morro você vai ver as dunas”.

Pois, as Dunas do Velho Chico foram uma bela descoberta, de natureza grandiosa e interação com o ser humano. Os bancos de areia, os resquícios de uma vila engolida pelas dunas, as árvores secas quase dentro da represa, o bar do Francisco, a represa e todo o vale do rio formaram um belo cenário para muitas fotos, com céu claro e uma bela luz.

Uma dica importantíssima para quem quer fotografar o homem do campo é a interação, quando mais se interage e se conversa (com calma), mais espontâneas serão a realidade e o cotidiano.

Outros tantos quilômetros à frente, já em Remanso, encontrei tempo feio. Choveu a noite toda e sem perspectiva de melhorar. A chuva é abençoada no sertão, época de plantio e cuidados com a lavoura. Já para a fotografia, essa luz não favorece, mas não fiquei parado, saí rodando pela cidade e após passar o porto e a peixaria, cheguei em Remanso Velho, com águas baixas na represa.

Remanso Velho é o nome da antiga cidade de Remanso que fora abandonada na época da construção da barragem de Sobradinho, no fim dos anos 1970. A cidade foi toda transferida de lugar, pois as águas ali estão muito mais altas que o curso normal do rio. Em Remanso Velho hoje

não mora ninguém, é uma realidade de ruínas. A impressão é de um cenário de guerra, que fica submerso por metade do ano e vira uma cidade fantasma na outra metade. O dia nublado aumentou essa sensação de mistério.

Tanto nas Dunas do Velho Chico como em Remanso Velho, eu pisei em terras sertanejas, onde água e vida caminham lado a lado. Mas em metade do ano, por obra da natureza humana, a água toma conta, voltando ao horizonte, como um grande mar.